



Lucia Helena Fialho Pereira da Silveira (EMEF Margarida Gastal)
luciafialho1972@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A leitura literária desenvolve o senso crítico, a imaginação e a capacidade de interpretação. Muitos alunos demonstram dificuldade em compreender textos e interpretações matemáticas, por não terem o hábito de ler. Tendo como objetivos: Geral: despertar o interesse e o prazer pela leitura literária entre os alunos. Específicos; ampliar o repertório literário dos estudantes; desenvolver habilidades de interpretação e escrita; estimular a criatividade por meio de produções textuais e artísticas; promover rodas de leitura e debates literários; incentivar o uso da biblioteca escolar. E em Matemática, englobar um conjunto de competências para a resolução de problemas; incluir a contagem, cálculo, raciocínio lógico, interpretar dados e compreender conceitos numéricos e espaciais.

2. DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de diminuir este problema que o projeto foi desenvolvido em uma turma de 5º ano pela supervisora Lucia Fialho, na EMEF Margarida Gastal, no município de Capão do Leão/RS. O presente projeto buscou articular a Literatura e a Matemática de forma interdisciplinar, utilizando a obra “Quanto Vale”, de Rodrigo Munari, como eixo orientador para o desenvolvimento de reflexões sobre valores sentimentais e monetários. Em um contexto educacional marcado pela fragmentação das áreas do conhecimento, torna-se essencial promover práticas que evidenciem a conexão entre diferentes disciplinas, possibilitando que os estudantes percebam a aplicabilidade dos conteúdos na vida cotidiana. A leitura literária desperta emoções, incentiva a empatia e amplia a visão crítica sobre as relações humanas e sociais. Já a Matemática contribui para a compreensão lógica, para a análise quantitativa e para a resolução de problemas concretos. A integração dessas áreas, portanto, permite explorar tanto o significado subjetivo dos valores quanto sua dimensão objetiva, aproximando o estudante de situações reais, como atribuir preço a objetos, refletir sobre consumismo, afetividade e relações humanas.



3. CONCLUSÃO

Os alunos sentiram-se mais motivados ao perceberem a utilidade prática dos conteúdos aprendidos, e na aplicação fora do ambiente escolar, logo, passaram a utilizar conceitos matemáticos em situações cotidianas, como planejamento de despesas, leitura de gráficos e interpretação de dados. E, por fim, percebeu-se o desenvolvimento da autonomia, trabalho em equipe e comunicação, pois ao trabalhar em grupo e conduzir investigações, os estudantes adquiriram e aprimoraram competências socioemocionais, habilidades colaborativas, assim como, o crescente aumento cognitivo.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Documento oficial que orienta o currículo escolar brasileiro, incluindo as competências matemáticas por faixa etária.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: Da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996. Obra clássica sobre educação matemática crítica e etnomatemática, com foco na matemática aplicada ao cotidiano.

MUNARI, Rodrigo. Quanto Vale. Editora Munari Produções, 2020. Caxias do Sul/RS.